

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LAURA ÂNGELA MAIA DA SILVA GARCIA

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO CURRÍCULO REFERÊNCIA;  
EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM TRINDADE-GO**

Goiânia  
2016

LAURA ÂNGELA MAIA DA SILVA GARCIA

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO CURRÍCULO REFERÊNCIA;  
EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM TRINDADE-GO**

Monografia submetida à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de licenciatura em Educação Física. Orientadora: Prof. Dra. Sissília Vilarinho Neto.

Goiânia  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO CURRÍCULO  
REFERÊNCIA; EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM TRINDADE-GO**

Trabalho apresentado para obtenção do título de  
Licenciada em Educação Física pela  
Universidade Federal de Goiás, sob orientação  
da Profa. Dra. Sissília Vilarinho Neto.

**Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.**

Goiânia, fevereiro de 2016

  
Profa. Dra. Sissília Vilarinho Neto

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado forças, e me amparado nos momentos de dificuldade, por me ajudar a nunca desistir.

Agradeço a todos os meus familiares por terem me apoiado em minhas decisões.

Agradeço a minha irmã, Gabriela Júlia, pois foi ela quem sempre escutou as minhas histórias da faculdade, e me ajudou muito durante este tempo.

Agradeço a minha mãe, Maria José, por ter dedicado seu tempo a me ajudar, pois quantas vezes cheguei até ela dizendo que não sabia fazer algo, e ela me ajudava, obrigado por está comigo sempre, mãe você foi um anjo nessa minha caminhada.

Gostaria de agradecer também a todos meus professores.

E aos meus colegas, principalmente ao André Luiz, a Patrícia Sousa e a Paula Caroline, pois foram eles que sempre estiveram comigo, vocês foram muito importantes.

Obrigada a todos.

“Ensinar é aprender duas vezes”.  
(Joseph Joubert)

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral: compreender como o Currículo Referência de Educação Física vem sendo desenvolvido em uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade. Com isso estabelecemos os objetivos específicos: analisar se os conteúdos propostos pelo Currículo Referência são adequados à realidade de uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade; e compreender os limites e as possibilidades para o desenvolvimento do Currículo Referência para as aulas de Educação Física de uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade. E para isso optamos por trabalhar com a parte do currículo referente ao Ensino Médio. Para uma melhor compreensão do assunto dividimos a pesquisa em quatro capítulos: o primeiro é referente a história do Ensino Médio no Brasil, o segundo sobre a Educação Física no Ensino Médio, o terceiro aborda currículo e o quarto capítulo de análise dos dados coletados.

**Palavras-chave:** Currículo, Educação Física, Ensino Médio.

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1- A HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO</b> .....	11
<b>2 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO</b> .....	15
2.1 - OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA: .....	15
2.2 - OPINIÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	17
2.3 - LEGITIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	18
2.4 - ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E OS SEUS CONTEÚDOS.....	19
2.5 - QUEM É O RESPONSÁVEL PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? .....	22
<b>3 – CURRÍCULO</b> .....	24
<b>4- ANÁLISE DE DADOS</b> .....	28
4.1 - CURRÍCULO REFERÊNCIA .....	29
4.2 - CURRÍCULO REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
4.3-ENTREVISTAS .....	38
<b>CONCLUSÃO</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>APÊNDICES</b> .....	46
1-ROTEIROS DE ENTREVISTA .....	46
1.1-ENTREVISTA - COORDENADORA PEDAGÓGICA .....	46
1.2-ENTREVISTA- PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	46
<b>ANEXOS</b> .....	48
<b>CURRÍCULO REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO</b> .....	48

## INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa surgiu devido a minha curiosidade em saber como os conteúdos da Educação Física são tratados no currículo escolar, principalmente nas escolas estaduais, pois para o senso comum, nas escolas públicas são encontradas condições inadequadas de trabalho (falta de materiais, falta de espaços adequados para o desenvolvimento das aulas, além de baixos salários dos professores, que muitas vezes são contratos temporários que não possuem formação na área).

O ensino no Brasil se divide em Educação Básica e Ensino Superior, sendo que a Educação Básica se divide em: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, outras modalidades de ensino são: Educação Rural, Educação Indígena, Educação Especial, Educação profissionalizante e o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Tratando especificamente do Ensino Médio, podemos abordar algumas modalidades dessa etapa de ensino em Goiás, como, Ensino Médio Regular, Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Profissionalizante (autarquia estadual) e ainda Colégios de Aplicação (vinculados as Universidades Federais) e Ensino Médio Regular e Profissionalizante dos Institutos Federais.

Atualmente, o Estado de Goiás desenvolve a proposta de Currículo Referência, que deve, obrigatoriamente, ser desenvolvido por todas as escolas estaduais. Daí o interesse em pesquisar, não apenas os conteúdos do currículo, mas também a forma como são abordados pelo professor durante as aulas, buscando identificar se fatores como materiais e espaços têm alguma implicação para o desenvolvimento da proposta.

Em conversa entre nós (orientanda e orientadora) e o professor de Educação Física da escola onde a pesquisa aconteceu acabamos optando por analisar o Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio, por ser carente de estudos científicos.

Dessa forma estabelecemos como objetivo geral: compreender como o Currículo Referência de Educação Física vem sendo desenvolvido em uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade. Com isso estabelecemos os objetivos específicos:

- Analisar se os conteúdos propostos pelo Currículo Referência são adequados à realidade de uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade.
- Compreender os limites e as possibilidades para o desenvolvimento do Currículo Referência para as aulas de Educação Física de uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de educação em Trindade - Goiás. Foram realizadas entrevistas com o professor de Educação Física e com a coordenadora pedagógica de escola, e análises de documentos. De início nos pretendíamos realizar algumas observações das aulas de Educação Física, porém não foi possível, pois tivemos alguns impedimentos no decorrer da pesquisa como: eventos no horário das aulas, o professor faltava, gincana na escola, semana de prova.

A pesquisa foi dividida em quatro capítulos, no primeiro foi feita uma breve discussão sobre a história do Ensino Médio no Brasil, já no segundo fizemos uma discussão sobre a Educação Física no Ensino Médio, onde dividimo-lo em cinco subitens para uma melhor compreensão do assunto. No terceiro capítulo optamos por abordar o que é o currículo e qual a sua importância para o desenvolvimento das aulas. E fizemos um quarto capítulo de análise de dados, onde dividimos em três subitens, no primeiro analisamos o Currículo Referência, no segundo o Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio estabelecido pela Rede Estadual de Educação de Goiás, e por último fizemos uma análise das entrevistas.

Optamos pelo estudo de caso como sendo o mais adequado para essa pesquisa.

A pesquisa de estudo de caso está relacionada ao estudo de uma unidade ou parte desse todo (VENTURA, 2007). Por isso, o nosso intuito de início era o de acompanhar com observações uma turma de Ensino Médio da escola. Porém, como já foi dito, isso não foi possível, com isso estudamos a escola.

O estudo de caso pode ser classificado de acordo com os seus objetivos. Duas destas classificações podem ser relacionadas com a pesquisa que foi desenvolvida, que são: instrumental e coletivo, pois poderá ser instrumento para pesquisas posteriores, e estende os estudos a outros casos instrumentais (VENTURA, 2007). Se tornando possível realizar comparações entre pesquisas,

para aumentar a compreensão entre um conjunto maior de casos, pois a pesquisa trata de um assunto recorrente que é o currículo da Educação Física.

Segundo Ventura (2007, p.385): “[...] o que torna exemplar um estudo de caso é ser significativo, completo, considerar perspectivas alternativas, apresentar evidências suficientes e ser elaborado de uma maneira atraente.”

Estes são pontos importantes dessa metodologia, pois ela proporciona inúmeras possibilidades para o desenvolvimento da pesquisa.

A forma de análise de dados que foi utilizada foi a análise por triangulação, pois ela é um dos métodos para interpretação de dados qualitativo. Essa perspectiva de análise foi escolhida por permitir uma maior articulação entre os dados.

Conforme Marcondes e Brisola (2014, p. 206),

A opção pela Análise por Triangulação de Métodos significa adotar um comportamento reflexivo-conceitual e prático do objeto de estudo da pesquisa sob diferentes perspectivas, o que possibilita complementar, com riqueza de interpretações, a temática pesquisada, ao mesmo tempo em que possibilita que se aumente a consistência das conclusões.

Ao analisarmos os dados percebemos que ainda há muito a ser feito em relação à Educação Física. Mesmo que a pesquisa se passe em apenas uma escola, ela pode servir como exemplo acerca do que acontece nas demais escolas. Além de poder ser usada como uma base de comparação para outros pesquisadores, que se interessem pelo mesmo tema. Com o qual eles poderiam realizar uma pesquisa em outra escola e então compará-las, tentando identificar o que elas têm em comum, quais suas dificuldades e suas diferenças, procurando descobrir as causas das suas divergências, trazendo assim, ainda mais subsídios para que se melhorem as aulas de Educação Física.

Além do mais é de grande importância se estudar o currículo, pois é nele que está explícito qual o cidadão se pretende formar.

## 1- A HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO

Cabe aqui ressaltarmos que a nossa pesquisa tem a intenção de fazer uma explicação simples do que está acontecendo atualmente com o currículo de Educação Física do Ensino Médio do Estado de Goiás, para que assim, quem não tem conhecimento sobre o assunto possa ter uma compreensão do que está acontecendo. Mesmo que o foco seja o agora, não podemos desprezar a história existente por trás do que está acontecendo, com isso optamos por fazer um breve apanhado da história do Ensino Médio no Brasil.

O atual Ensino Médio era chamado anteriormente de ensino secundário e ou 2º grau, e

Durante muito tempo, inclusive já na primeira metade do século XX, o ensino médio ficou restrito aos estabelecimentos como os liceus, nas capitais dos estados, voltados para a educação masculina e as escolas normais que visavam a educação feminina, além do Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro. Eram escolas reservadas às elites burocráticas e latifundiárias (BARBOSA,2001 apud SANTOS 2010 s/p ).

Já nos primeiros 40 anos de República, o Ensino Médio passou por reformas que tinham como objetivo a preparação para os cursos superiores (SANTOS, 2010), podemos observar isso em uma tabela desenvolvida por Santos (2010, s/p):

Reformas	Objetivos	Duração do Nível
Benjamin Constant (1890)	“Proporcionar à mocidade brasileira a instrução secundária e fundamental, necessária e suficiente, assim para a matrícula nos cursos superiores da República, bem como em geral para o bom desempenho dos deveres do cidadão na vida social.”	7anos
Epitácio Pessoa (1901)	“Proporcionar a cultura intelectual necessária para a matrícula nos cursos de ensino superior e para a obtenção do grau de bacharel em Ciências e Letras.”	6 anos

Rivadavia Correia (1911)	“Proporcionar uma cultura geral de caráter essencialmente prático, aplicável a todas as exigências da vida, e difundir o ensino das Ciências e das letras, libertando-o da preocupação subalterna de curso preparatório.”	Externato - 6 anos; Internato – 4 anos.
Carlos Maximiliano (1915)	“Ministra aos estudantes sólida instrução fundamental, habilitando-os a prestar, em qualquer academia, rigoroso exame vestibular.”	5 anos
João Luís Alves (1925)	“Base indispensável para a matrícula nos cursos superiores”; “Preparo fundamental e geral para a vida”; “ Fornecer a cultura média geral do país”.	5 anos- certificado de aprovação;6anos bacharelado em Ciências e Letras

Porém, como nos mostra Santos (2010 s/p), “somente a partir da década de 1930 começou a existir uma política oficial governamental voltada à estruturação do sistema educacional.” Contudo, não podemos desprezar as primeiras tentativas que aconteceram nos primeiros 40 anos de República. Somente após isso,

O ensino médio se estrutura definitivamente como curso de estudos regulares com a Reforma Gustavo Capanema, em 1942. Surgem os cursos colegiais divididos entre científico e clássico, com duração de três anos. A formação do aluno deveria passar por conhecimentos que lhe proporcionasse o desenvolvimento humanista, patriótico e cultura geral, como alicerce para o nível superior. No caso do ensino técnico-profissionalizante, embora a demanda econômica por ele fosse maior, ainda era relativamente desprezado pelas classes média e alta, que almejavam o ensino superior. Isso também ocorria porque quem fizesse o técnico não poderia prestar exames para o superior; para isso era necessário o ensino secundário integral. (SANTOS, 2010 s/p)

O Ensino Médio dessa forma acabava por privilegiar a classe dominante, e reforçando ainda mais as desigualdades sociais.

Em 1961, surge a primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases), e com o golpe militar em 1964, “[..] o ensino era visto como instrumentalização para o trabalho,

além de a educação ser concebida como instrumento de controle ideológico”. (SANTOS, 2010 s/p)

Nesse mesmo período,

A Lei n. 5692/71 fixou, [...], as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, em âmbito nacional. Ela apresentava dois pontos fundamentais: em atendimento à Constituição de 1967, indicava a escolaridade obrigatória dos 7 aos 14 anos, mas vinculava essa obrigatoriedade ao ensino de 1º grau (8anos), constituído na junção dos antigos primário e ginásio; e a generalização do ensino profissionalizante no nível médio ou 2º grau. (SANTOS, 2010 s/p)

Já na década de 1990, devido à crise enfrentada pelo país, e a desregulamentação da economia,

Não sendo mais possível preparar para o mercado de trabalho, devido a sua instabilidade, o ensino médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN n.9394/96, dever-se-ia preparar para a “vida”. Zibas (2005, p.28) destaca que os anos finais da década de 1990 e os anos iniciais do novo século reservaram ao ensino médio uma grande turbulência estrutural e conceitual. O ensino de 2º grau passou a ser denominado ensino médio com a aprovação da LDBEN n.9394/96, que passou a considerá-lo como etapa final da educação básica, superando o modelo em vigor desde 1971. (DALRI; MENEGHEL, 2009, p. 7695)

Com isso em 1997, a partir de um novo decreto

[...] inicia-se o processo de implementação do ensino médio integrado ao ensino técnico. Possibilitando assim, a partir de 2004, autonomia para a criação e implantação de cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica. (DALRI; MENEGHEL, 2009, p. 7695)

Em 2004, “o Decreto 5.154 (BRASIL, 2004) prevê que umas das formas de articulação entre educação profissional técnica de nível médio dar-se-á de forma integra”. (CORSO; SOARES, 2014, p. 9)

Com isso em 2005,

[...] a Resolução nº 01 (BRASIL, 2005) atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. A articulação entre ensino médio e a educação profissional passa a ser integrada, concomitante e subsequente (BRASIL, 2005) (CORSO; SOARES, 2014 p.9, 10)

Nesse período houve uma maior atenção para o Ensino Médio, com proposta de melhorias para essa fase de ensino. Com isso, em 2012 foram estabelecidas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Atualmente os documentos que norteiam os objetivos do Ensino Médio são os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio e o Currículo Referência, que atualmente é o currículo que está sendo desenvolvidos em todas as escolas da Rede Estadual de Goiás.

## 2 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Após estudarmos alguns artigos relacionados ao assunto podemos levantar alguns pontos que estão presente na maioria deles:

- Desmotivação dos estudantes do Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física.
- Os estudantes reclamam da repetição dos conteúdos, que são em sua maioria os esportes coletivos.
- Desvalorização da disciplina.
- A importância de se legitimar a identidade da Educação Física.
- Sugestão de melhoria como por exemplo: construção conjunta de estudantes e professores dos conteúdos que serão desenvolvidos ao longo das aulas.

### 2.1 - OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA:

Em uma pesquisa realizada por Ferreira, Graebner e Matias com cerca de 417 estudantes, entre 14 a 19 anos, o que se percebe é uma insatisfação em relação à disciplina. Podemos observar isso nos dados apresentados por eles:

[...] Quase 50% dos estudantes não gostam das aulas. Mais de 40% dos estudantes afirmam que a EF [Educação Física] não é tão importante e que as aulas são apenas os quatro esportes tradicionais ou as aulas livres. Estes resultados implicam em menor participação nas aulas e insatisfação com a disciplina. (FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014, p.734, colchetes nossos).

Em outra pesquisa realizada por outros autores podemos observar dados parecidos: “Pode-se notar que em aproximadamente 46% das aulas observadas não ocorreu à participação total dos alunos” (PEREIRA; MOREIRA, 2005 p.123).

Ainda nessa mesma pesquisa, são apresentados os seguintes dados: “Detectou-se que 70,6% dos alunos participam das aulas de Educação Física porque gostam, enquanto 28,5% o fazem por obrigação.” (PEREIRA; MOREIRA, 2005 p.124).

O que se percebe é uma falta de compreensão dos estudantes sobre o que é a disciplina de Educação Física e qual sua função dentro do currículo escolar, pois a disciplina parece não fazer sentido para eles.

Outro ponto relevante que podemos notar na opinião dos estudantes é a diferença existente entre a opinião de meninas e meninos:

[...] Analisando esta mesma variável em função do sexo, a percepção sobre as aulas de EF [Educação Física] das meninas é ainda pior: mais de 50% delas não gostam ou gostam apenas “às vezes” das aulas de EF. Nos meninos esta relação é inversa: quase 70% deles afirmam gostar das aulas “muitas vezes” e “sempre”. Apesar de ser componente curricular obrigatório nas escolas de Ensino Médio, muitos alunos não participam das aulas regularmente (quase 20% da amostra). (FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014 p.737, colchetes nossos).

Observa-se que, em relação às meninas a insatisfação é ainda maior. Este é um fato que deveria ser discutido em sala de aula com os estudantes, será que isso é atual ou é algo que vem acontecendo ao longo dos anos? Quais os motivos as levam a não gostar das aulas? Consideramos que estudantes que estão no Ensino Médio têm condições para realizar este tipo de discussão, que pode ser utilizada como conteúdo da aula e servir para definir os futuros conteúdos a serem trabalhados.

Na pesquisa realizada por Pereira e Moreira o que se pode notar em relação à opinião dos estudantes é que: “De certa forma verificou-se que os alunos até gostam da disciplina, mas faltam-lhes subsídios para compreendê-la de forma mais profunda.” (PEREIRA; MOREIRA, 2005 p.126).

O que se nota é que essa repetição de conteúdos descontextualizados desmotiva os estudantes, e faz com que eles não vejam sentido na Educação Física, desconhecendo seu real sentido e com isso há uma desvalorização da disciplina, por parte dos mesmos.

Pois [...] é possível afirmar que a Educação Física constitui-se numa prática social que tem como foco de atuação o movimento humano. Assim, no Ensino Médio, a Educação Física deve trabalhar e tematizar conhecimentos desenvolvidos e acumulados pela humanidade no âmbito da cultura corporal (GOMES, 2010, s/p apud CARVALHO, 2014, p.80).

Ou seja, a educação física é a disciplina que irá tratar dos conhecimentos da cultura corporal que foram historicamente e socialmente produzidos pela humanidade. Mostrando assim a sua importância dentro do currículo escolar. Afinal,

mais que transmitir conteúdos é necessário que os alunos por sua vivência prática sintam-se capazes, não só de modificar, mas também construir sua própria realidade, agregando a ela seus próprios elementos, idéias e filosofias.

## 2.2 - OPINIÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Através das nossas leituras observamos que, os professores reclamam da falta de materiais específicos para o Ensino Médio, falta de cursos, que lhes dêem subsídios para lidar com os estudantes e conteúdos do Ensino Médio, falta de espaço adequado, material insuficiente e/ou inadequado, e em relação aos estudantes reclamam da indisciplina, e da falta de interesse dos mesmos. (DARIDO et. al. 1999) (MELO; FERRAZ, 2007)

Para mudar essa situação é necessário um maior investimento nessa área, para que os professores possam se capacitar e se preparar melhor para lidar com os estudantes do Ensino Médio, mas não apenas melhorar em relação aos estudantes, mas para melhorar a qualidade dos conteúdos que serão apresentados a eles.

Uma importante ferramenta para auxiliar os professores a contextualizarem o objeto de ensino e tratá-lo numa perspectiva integradora e interdisciplinar, são os cursos de formação, por área de conhecimento.

Como foi visto, uma das principais causas da desmotivação dos estudantes é a repetição de conteúdos, ou seja, este é um ponto que deve haver intervenção. Mas muitos professores optam por dar o mesmo conteúdo sempre, com medo da rejeição dos estudantes perante a um novo conteúdo, pois “[...] Entre aquilo que é “ruim”, mas eu conheço e aquilo que “pode ser bom”, mas eu não conheço, os alunos têm optado pelo “ruim”.” (FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014 p.743). Isso faz com que muitos professores não inovem sua prática pedagógica, negando aos alunos uma abordagem significativa e contextualizada, que pressupõe a vinculação dos conhecimentos científicos com a prática relacionada à contextualização de fenômenos físicos, químicos, biológicos, sociais e culturais.

Apesar de uma mudança ser complicada, devido ao medo da rejeição, ou pelo fato do comodismo, ela pode se tornar algo recompensador. Podemos observar isto em uma pesquisa realizada por Kravchychyn, Oliveira e Cardoso, na qual os mesmos realizaram uma intervenção em uma escola propondo conteúdos

diferentes, contextualizando os mesmos. Notou-se que a opinião dos estudantes mudou de algo mais simples para algo mais complexo, e que a satisfação dos estudantes em relação às aulas aumentou:

[...] observamos que o nível de satisfação dos nossos alunos com a Educação Física é alto: 91%, contra 9% de alunos parcialmente satisfeitos. Nenhum aluno se mostrou insatisfeito com a nova forma de condução da disciplina. (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO 2008, p.55)

Essa mudança foi de grande importância para os estudantes, pois eles passaram a ver o real sentido da Educação Física. Porém, para que isso aconteça em mais lugares, falta apoio para o professor, como por exemplo, investimentos e políticas de qualificação profissional, que poderiam ser desenvolvidas pelo governo. Para que assim, ele possa se sentir seguro em mudar, faltam subsídios que o apoiem, é necessário também o apoio da escola para que isso aconteça, o professor precisa ainda ter vontade de mudar, para mostrar que o trabalho que ele faz é importante, que sua disciplina é tão importante quantos as outras na formação do sujeito.

### 2.3 - LEGITIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Legitimação da Educação Física é outro tema quem vem sendo muito discutido, a importância de se validar a identidade da Educação Física, de evidenciar a sua importância curricular. Podemos observar isso em vários autores: “Mas, como afirma Franco (1997), o professor não pode se eximir de motivar o aluno, além disso, é preciso que a escola crie uma cultura que valorize a Educação Física.” (FRANCO, 1997 apud DARIDO et al., 1999 p.143)

Pode-se notar que também é responsabilidade da escola, e não só do professor evidenciar o sentido educativo da Educação Física, afinal a proposta Político Pedagógica de cada escola está impregnada da ideologia que se quer transmitir, se a proposta contempla a autonomia do aluno como sujeito, haverá grandes probabilidades de sucesso, não só para se atingir os objetivos do ensino dos conteúdos de Educação Física, mas de todas as outras disciplinas.

Porém:

Para que o professor de EF [Educação Física] possa agregar valor aos conteúdos é preciso dar significado aos alunos e àquilo que eles fazem, faz-se necessário unir o prazer que a disciplina proporciona e a reflexão crítica sobre aquilo que se vivencia nas aulas. (FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014 p.745, colchetes nossos).

É necessário refletir sobre os conteúdos da Educação Física, pois

Se a educação física é uma prática pedagógica, então ela é uma necessidade social concreta que sofre mudanças. Existe e deve existir uma relação entre os conteúdos da educação física (temas da cultura corporal: esporte, dança, luta, ginástica e jogos), e os grandes problemas sócio-políticos atuais (ecologia, preconceitos social e racial, distribuição do solo urbano e de renda e ética), contribuindo, assim, com a formação humana do aluno. (MIRANDA; LARA; RINALDI, 2009 p.626)

O que se nota é a importância de estimular os estudantes a perceberem o valor e a relevância dos conteúdos presentes na Educação Física, os esportes, danças, lutas, jogos e outros temas que envolvem a Educação Física dão ao sujeito maior consciência corporal, isso torna prazeroso o aprendizado da disciplina, e o prazer de aprender sobre si mesmo, leva o educando a busca por sua autonomia, sua identidade e à construção de sua própria personalidade, isso faz com os conteúdos não sejam descontextualizados da nossa realidade.

“[...] a Educação Física deve, sobretudo, preservar, manter e aprofundar a sua especificidade na escola. Deve, evidentemente, fazer isto sem isolar-se ou colocar-se à parte e alheia” (SOARES, 1996 p.7).

Com isso o que se observa é a importância de se legitimar não apenas a Educação Física, mas também seus conteúdos, pois é através deles que os estudantes entendem o que é a Educação Física.

## 2.4 - ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E OS SEUS CONTEÚDOS

O Ensino Médio possui características próprias, pois ele é a fase final da educação básica, é a preparação do estudante para a cidadania para o trabalho, é no Ensino Médio que o estudante irá se preparar para uma nova etapa de sua vida.

Com isso os conteúdos para essa etapa devem ser desenvolvidos levando em consideração as necessidades e anseios dos estudantes. Pois: “[...] no Ensino Médio, os autores destacam que a Educação Física precisa apresentar

características próprias e inovadoras e que levem em consideração a fase cognitiva e afetivo-social vivida pelos adolescentes”. (PIZANI; OLIVEIRA; RINALDI, 2012 p. 893)

Podemos observar algumas considerações a respeito do Ensino Médio no documento, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica,

Tendo em vista que a função precípua da educação, de um modo geral, e do Ensino Médio – última etapa da Educação Básica – em particular, vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais. (Brasil, 2013 p.145)

Segundo Betti e Zuliani (2002, apud PEREIRA e MOREIRA, 2005) e CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas) (DARIDO et al., 1999), a Educação Física no Ensino Médio não deve ser apenas um aprofundamento dos conteúdos do ensino fundamental, mas deve ter características próprias. Sendo assim “[...] os conteúdos, portanto, precisam ir ao encontro dos anseios atuais dos alunos, precisam estar contextualizados e dotados de significados e atitudes que possam impactar na realidade do estudante.” (FERREIRA, GRAEBNER e MATIAS, 2014 p.747).

Com isso surge uma necessidade de reformulação e de novos conteúdos, para que assim, possam atender aos anseios dos estudantes. Anseios estes que só podem ser definidos a partir de conversas com estes estudantes, pois devido à grande diversidade e desigualdade presente em nosso país, em uma única sala de aula podemos encontrar inúmeras realidades. Porém, isso não é algo fácil, pois como já foi dito, muitos professores são inseguros quanto à receptividade dos estudantes. Em muitos casos, falta apoio para que eles realizem tal mudança. Com isso, muitos deles permanecem sempre com os mesmos conteúdos, que na maioria das vezes, são os esportes coletivos, que por esse motivo sofrem grandes críticas. Não pelo conteúdo em si, mas por como ele vem sendo abordado nas aulas de Educação Física.

O documento Orientações Curriculares Para o Ensino Médio, traz um pouco dessa ideia:

Cabe aqui ressaltar que não estamos defendendo a ausência do esporte nas escolas de Ensino Médio. Esse é um conteúdo da Educação Física, uma prática corporal que merece ser aprendida e vivenciada na escola. O que estamos criticando é a não reflexão junto aos alunos do lugar desse fenômeno social dentro e fora da escola. Nesse sentido, o esporte pode ser tratado no Ensino Médio justamente a partir da possibilidade de sua reinvenção por alunos e professores, com outros valores, sentidos e significados. (BRASIL 2006 p.233)

Este é um ponto muito discutido pelos autores. A importância de se refletir junto com os estudantes sobre os conteúdos da Educação Física não só em relação aos esportes, mas de todos os conteúdos. No Coletivo de Autores podemos observar o quanto é importante essa reflexão,

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27,28).

Além do coletivo de autores, outros autores nos mostram essa importância de se refletir sobre os conteúdos, como Ferreira, Graebner e Matias (2014 p.745):

É importante lembrar que o aluno de EM [Ensino Médio] possui condições cognitivas para explorar tais reflexões. Mais do que condições, nossos adolescentes, diante de uma realidade tão complexa e com muitas informações, anseiam por respostas que vão além da operacionalização. (colchetes nossos).

E são essas reflexões que irão dar um maior sentido aos conteúdos. Por isso esta insistência em modificar os conteúdos propostos para a Educação Física do Ensino Médio.

Desta forma, alguns autores na tentativa de auxiliar nesta modificação dos conteúdos propõem uma ideia de planejamento participativo, que segundo Melo e Ferraz (2007, p. 93) aconteceriam da seguinte forma: “O professor primeiro conhece seus alunos, conhecimento da realidade; depois reflete sobre a realidade; e por último faz o seu planejamento, voltando à realidade“. Com isso os maiores interessados no assunto que são os estudantes estariam a par do que está

acontecendo, além de poder dar sua opinião e ajudar na construção do planejamento das aulas.

Ainda segundo Melo e Ferraz (2007, p. 93): “[...] a realização de planejamento participativo auxilia, também, no desenvolvimento da autonomia do aluno, um dos objetivos do Ensino Médio.” O que é importante para a formação do mesmo. E uma boa opção para ajudar nessa modificação dos conteúdos.

## 2.5 - QUEM É O RESPONSÁVEL PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Outro ponto relevante que encontramos em nossos estudos é: de quem é a responsabilidade da aula de Educação Física. Percebemos que a responsabilidade por uma boa aula ou não, pode ser atribuída toda sobre o professor de Educação Física. Como foi feito nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

A legislação é clara em garantir ao aluno a oferta do componente curricular, mas quem deve garantir o tempo e o espaço adequados a ele são os professores a partir de sua perspectiva de trabalho pedagógico, dos registros de suas experiências, de sua participação política e pedagógica na comunidade escolar, de suas experiências nos meios científicos e acadêmicos, e principalmente de seu planejamento e de sua proposta político-pedagógica específica no interior do projeto da escola. (BRASIL 2006 p.217).

Dessa forma o Governo transfere toda a responsabilidade para o professor, o que não pode ser admitido, pois como um professor pode ser responsável por um espaço adequado para o desenvolvimento das aulas? Ou pelo tempo pedagógico que será atribuído à disciplina? Isto não é responsabilidade apenas dele, o espaço deve ser desenvolvido por quem é responsável pela construção da escola, o que em muitos casos falta, principalmente em relação a espaços para as aulas de Educação Física, e o tempo ele não é organizado por um único professor, a divisão dele é feita por todos os presentes na escola, seguindo padrões que são impostos a eles. Não podemos de forma alguma atribuir essa responsabilidade a um único professor pelo insucesso ou sucesso das suas aulas, pois existe um “todo” envolvido.

Porém, mesmo que a responsabilidade das aulas não seja totalmente do professor, ele tem sim sua parcela de responsabilidade e deve se esforçar para dar boas aulas, e que elas atendam a necessidades e anseios dos estudantes. Pois: “O que se espera é que os alunos do Ensino Médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis”. (BRASIL 2006 p.224)

Dessa forma como nos mostra Zago e Galante (2008, p.390):

Deve-se ter em mente que os problemas só serão resolvidos se houver uma real compreensão da Educação Física enquanto fenômeno capaz de oportunizar, a todos os alunos, o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

O que podemos concluir é que a Educação Física no Ensino Médio merece um destaque maior, ela tem características próprias (os alunos tem maior maturidade e capacidade de reflexão, em relação aos alunos do Ensino Fundamental) que devem ser respeitadas, os conteúdos devem ser desenvolvidos de acordo com a realidade dos estudantes, o currículo para essa etapa deve respeitar estas características, e o professor de Educação Física do Ensino Médio deve ter maior amparo no desenvolvimento da sua prática pedagógica.

### 3 – CURRÍCULO

Uma explicação simples do que viria a ser o currículo poderia ser a seguinte: currículo é o documento que irá organizar os conteúdos a serem ensinados nas escolas. Sendo assim, ele é a base para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores.

Podemos considerá-lo como o conjunto de conhecimentos necessários à preservação da sociedade e dos quais ela, através da escola, assegura a posse por parte das novas gerações.

Após algumas leituras, o que percebemos é que o currículo não é algo tão simples, pois ele está intimamente ligado a questões sociais, culturais, de identidade e de poder, ou seja, dentro dele não estão apenas conteúdos simples e desinteressados. Deixando assim, de ser algo meramente técnico. Podemos observar isso segundo Silva (2011, p.16):

“[...] Selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder.”

Dessa forma, o currículo contém questões de poder, que fizeram com que ele se tornasse um documento que norteia a formação escolar. O governo, por intermédio de seus órgãos competentes (Ministério da Educação e Cultura; Conselho Nacional de Educação; Secretaria de Educação dos Estados e Municípios) estabelece diretrizes e parâmetros curriculares numa tentativa de garantir certa unidade aos currículos escolares em todo o país.

“O conhecimento corporificado no currículo é um conhecimento particular. A seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes.” (SILVA, 2011, p.46)

Esse tipo de currículo, impregnado dos interesses daqueles que detém o poder, é chamado de Currículo Formal. No âmbito escolar, mais exatamente na sala de aula, existe o Currículo Real, sujeito a alterações de ordem política, sociológica, administrativa, financeira e/ou pedagógica, e mais uma vez podemos notar o poder relacionado ao currículo. (SILVA, 2011)

Sendo assim: [...] “o currículo é uma área contestada, uma arena política.” (MOREIRA e SILVA, 1999, p.20)

Devido a isso o que se nota é que o currículo ao longo dos anos sofreu e vem sofrendo várias mudanças e alterações, decorrentes dessas questões que estão intimamente ligadas a ele (sociais, culturais, de identidade e de poder), pois a cada período da história surgem novos interesses, novas relações de poder.

Não menos relevante, existe ainda, o Currículo Oculto que é composto por atitudes, valores e códigos morais, que não são expressos diretamente, mas em forma de preconceitos e discriminação. (SILVA, 2011)

Segundo Moreira e Silva (1999, p.8): “[...] O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.”

E ao longo da história foram surgindo às teorias do currículo, teorias essas que descrevem e criam suas formas de compreendê-lo.

Segundo Silva (2011), as teorias do currículo são: tradicionais, críticas e pós-críticas. O que se pode observar em relação às teorias tradicionais é que elas estão mais preocupadas com a questão da organização do como fazer do que com o “o quê”, pois para elas essa resposta parece ser simples. Já nas teorias críticas e pós-críticas há mais questionamentos em relação aos conteúdos há sempre um “por quê?”, por que esse e não outro? Por que um é mais importante que o outro? Elas estão preocupadas com as questões de identidade, saber e poder, e a relação entre elas.

Com isso o currículo passa a se tornar um instrumento para moldar os estudantes de acordo com o que é necessário à sociedade em cada época. Sendo assim a escola atua ideologicamente através de seu currículo (Silva, 2011). “[...] O currículo se liga com o processo de reprodução cultural e social.” (SILVA, 2011, p.48)

E dentro deste processo de reprodução cultural surge o multiculturalismo.

“[...] o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional.” (SILVA, 2011, p.85).

Mostrando assim que não existe uma cultura única, e que ainda segundo Silva (2011, p.86), “não é possível estabelecer nenhum critério transcendente pelo qual uma determinada cultura possa ser julgada superior a outra.”

Segundo Neira (2008, p.87):

O currículo multicultural, portanto, contribui para a construção do orgulho pelo que somos e respeito e admiração pelo que os outros são. Nesse espaço, não há lugar para dizer que “isto é melhor que aquilo”, “assim está errado”, “desse jeito não vai chegar a lugar nenhum” ou o pior, “você não sabe”, “nunca irá aprender”, “não nasceu para isso”.

Além do mais um currículo não pode desprezar que acontece ao seu redor. Pois segundo Silva (2011, p.55): “[...] O currículo envolve a construção de significados e valores culturais. O currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de “fatos” e conhecimentos “objetivos”.”

Sendo assim o currículo não está apenas submetido a relações de poder, ele é um terreno de transformação de poder. (MOREIRA e SILVA 1999).

Por este motivo a construção do currículo deve passar por diversas indagações como, por exemplo: “em termos sociais, quais devem ser as finalidades da educação: ajustar as crianças e os jovens à sociedade tal como ela existe ou prepará-los para transformá-la; a preparação para a economia ou a preparação para a democracia?” (SILVA, 2011, p.22).

Se partirmos do pressuposto que Currículo Escolar é “tudo que se realiza na escola”, teremos que indagar “o que se precisa ensinar a quem”, e é importante também para a construção de um currículo eliminar as possíveis interferências que venham ferir a liberdade dos indivíduos.

Como podemos perceber o currículo não está apenas relacionado à qual ou que conhecimentos devem ser escolhidos, está também ligado a quem eles e elas devem se tornar, ou seja, o currículo não trata apenas de conhecimento, mas também de formação de identidade, cultura, sociedade e poder.

Podemos dizer que o Currículo Escolar apresenta diferentes faces como: Face Oficial (currículo formal definido por órgãos competentes, na maioria das vezes de forma compulsória), Face Real (interpretação que os educadores dão ao currículo oficial em sua prática pedagógica) e Currículo Apreendido (aquilo que é efetivamente assimilado pelos alunos) e o grande desafio da educação é fundir a Face Oficial do currículo ao Currículo Apreendido, razão essa que, torna tão importante a escolha de uma Política Curricular adequada a clientela.

De acordo com SACRISTÁN (2000), Política Curricular pode ser definida como um aspecto específico da política educativa, que estabelece a forma de

selecionar, ordenar e mudar o currículo dentro do sistema educativo, tornando claro o poder e a autonomia que diferentes agentes tem sobre ele.

A adoção de uma Política Curricular deverá permear a seleção de conhecimentos, valores e instrumentos de cultura, produzidos em contextos e práticas sociais e culturais distintas.

Evidenciando caráter conflitivo e contraditório, três contextos primários fundamentam a Política Curricular: Influência (do meio e sobre o meio), o Texto Político (textos legais, oficiais, documentos e textos interpretativos) e a Prática (possibilidades e limites materiais e simbólicos, espaço de origem e endereçamento da política curricular).

#### 4- ANÁLISE DE DADOS

Para realizar esta pesquisa o método escolhido foi o estudo de caso, como já foi dito o estudo de caso está relacionada ao estudo de uma unidade ou parte desse todo (VENTURA, 2007). Dessa forma optamos por pesquisar uma escola estadual em Trindade - GO.

O Colégio Estadual Padre Pelágio, foi escolhido por ser um colégio que já funciona há bastante tempo, fundado em 1963, e por ser de mais fácil acesso, o colégio está localizado no Jardim Salvador em Trindade - GO, setor que fica próximo ao centro da cidade, ele atende estudantes de varias regiões.

O colégio oferece o ensino fundamental e o Ensino Médio, e funciona nos três turnos.

No colégio a 12 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, sala de secretaria, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado, Laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, banheiros para os professores e banheiro dos estudantes. O colégio também conta com cerca 64 funcionários divididos entre professores, técnico-administrativos e serviços gerais. Alguns detalhes da escola não foram possíveis saber, pois não conseguimos o PPP (Projeto Político Pedagógico) da mesma.

A pesquisa se desenvolveu da seguinte forma, primeiro realizamos uma revisão literária sobre o assunto, e em seguida fomos até a escola explicando o que viria a ser a pesquisa e levando os termos de autorização, de início pretendíamos analisar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, o plano de ensino do professor, observar algumas aulas, e realizar entrevistas, além de analisar o Currículo Referência e o Currículo Referência de Educação Física do Ensino Médio.

O Currículo Referência foi de fácil acesso, pois ele estava disponível na página da SEDUCE (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte), porém, nele não se encontra a disciplina de Educação Física. Para conseguirmos o Currículo Referência de Educação Física do Ensino Médio, tivemos de ir a Subsecretaria de Educação de Trindade, onde ele nos foi passado.

Já no colégio tivemos alguns impedimentos em relação às observações, devido a alguns acontecimentos como gincana, palestras entre outros não conseguimos realizar as observações

Conseguimos realizar as entrevistas com o professor de Educação Física e a coordenadora pedagógica, as entrevistas aconteceram em dias diferentes e horários diferentes, a do professor aconteceu no horário do recreio, já com a coordenadora foi um horário antes do recreio, e as duas entrevistas foram realizadas na sala dos professores, as entrevistas foram fáceis de serem realizadas, as duas foram gravadas, e nos dois casos após a entrevista conversamos mais com eles.

As perguntas das entrevistas foram divididas entre dados de identificação, e perguntas específicas do Currículo Referência em geral, e do Currículo Referência de Educação Física. Os roteiros estarão em nossos apêndices.

Em relação aos documentos do colégio que pretendíamos analisar, não foi possível, pois o computador que tinha o PPP (Projeto Político Pedagógico) queimou, e eles contavam apenas com uma via impressa, que não nos foi passada. O professor de Educação Física ficou de nos enviar o seu plano de ensino, porém não nos enviou apesar de nossa insistência.

O que de fato conseguimos coletar foram duas entrevistas, o Currículo Referência e o Currículo Referência de Educação Física do Ensino Médio.

Usamos para a análise de dados, o método de triangulação. Este método de análise foi escolhido por permitir uma maior articulação entre os dados.

Organizamos as análises dos dados da seguinte forma primeiro apresentaremos a análise do currículo referência em seguida a do currículo referência de Educação Física, e logo após a das entrevistas.

#### 4.1 - CURRÍCULO REFERÊNCIA

O Currículo Referência foi um documento desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, com o propósito de unificar os currículos do Estado, transformando-os em currículo único para todo o Estado. Este documento está em vigência desde 2013. O Currículo Referência busca,

[...] referenciar uma base comum essencial a todos estudantes, em consonância com as atuais necessidades de ensino identificadas não somente nas legislações vigentes, Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, mas também nas matrizes de referências dos exames nacionais e estaduais, bem como a matriz curricular do Estado de Goiás. (GOIÁS, 2012, p.10)

O que de fato aconteceu na construção do Currículo Referência, foi que o governador do Estado, contratou uma empresa para fazer o currículo, onde não houve participação dos professores, tentaram implantar este currículo na escola. Houve, porém, grande resistência por parte dos professores, que até o momento estavam participando dos cursos de formação da Reorientação Curricular, (que era uma reorganização do currículo, onde os professores eram os principais organizadores do mesmo). Neste processo foram analisados cerca de mil currículos, e foram feitas várias reuniões com professores de todo o Estado de Goiás, divididos em áreas do conhecimento. O currículo sob a ótica da Reorientação Curricular seria fundamentado na vivência do educando, sua realidade social e expectativas de aprendizagem, baseadas em habilidades e competências, e não simplesmente em uma seleção de conteúdos. Mesmo com um trabalho em andamento, a opção do atual governado foi implementar um currículo oficial sem participação da comunidade escolar. Porém com a resistência dos professores, a implementação deste currículo pré-fabricado ficou comprometida, a partir daí foram feitas alterações neste, assinalando alguns aspectos da Reorientação Curricular (expectativas de aprendizagem) o que acabou levando pessoas não esclarecidas, a acharem que Currículo Referência e Reorientação Curricular sejam sinônimos. Ledo engano, uma vez que, a Reorientação Curricular e o Currículo Referência são políticas diferentes, com propostas diferentes e implementadas por diferentes secretários de educação.

E dessa forma se deu a construção do Currículo Referência. Desde então o Currículo Referência está disponível na página da SEDUC (Secretaria de Estado de Educação e Cultura), que agora se transformou em SEDUCE- Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte.

Segundo Rodrigues, e Soares Junior (2014, p.205).

[...] o processo de reorientação curricular no estado de Goiás foi desenvolvido a partir do predomínio de uma política descentralizadora (PACHECO, 2005), na qual os professores das escolas assumiram uma participação efetiva na elaboração da proposta curricular, diferente de uma perspectiva centralizadora em que os mesmos são considerados executores de programas definidos por especialistas de forma centralizada pela administração do sistema de ensino [...]

Segundo a citação, os mais interessados na construção do currículo estariam a par dela, com isso, o Currículo Referência de certo modo estaria em consonância com as ideias da Reorientação Curricular, como podemos ver no documento:

A Secretaria de Educação do Estado de Goiás apresenta o Currículo Referência, que é resultado de uma ampla discussão por meio de encontros e debates em toda rede estadual. O Currículo Referência tem como objetivo contribuir com as Unidades Educacionais apresentando propostas de bimestralização dos conteúdos para melhor compreensão dos componentes do currículo e sua utilização na sala de aula. (GOIÁS, 2012, p.10)

Com isso, esse documento que deveria ser um colaborador, para que as unidades escolares pudessem estar em concordância quanto à distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo, passou a ser uma imposição, uma vez que o diário eletrônico das escolas estaduais (SIAP), já vem para os professores com todos os conteúdos e expectativas de aprendizagem cadastradas para cada bimestre, tornando impossível remanejar ou excluir qualquer conteúdo, o que seria imprescindível para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores. Pois:

O documento abre caminhos em uma rede de ensino com diferentes realidades sociais, históricas e culturais, na medida em que propõe um currículo bimestralizado como referência que pode ser ampliado pela escola, pelo professor, com questões específicas, peculiares e necessárias de acordo com sua realidade. (GOIÁS 2012, p.11)

“O Currículo Referência está em permanente construção. Portanto, está sempre aberto a sugestões, reformulações e reflexões durante os momentos formativos ao longo do ano letivo.” (GOIÁS 2012, p.12).

Portanto, o Currículo Referência ainda pode sofrer algumas alterações, pois agora que ele está sendo aplicado nas escolas, e se torna possível observar seus pontos positivos e negativos, e dessa forma fica possível realizar as alterações que forem necessárias para melhorá-lo, o que não fica claro é a forma como deveriam ser feitas as inferências necessárias, uma vez que o professor só pode decidir quanto tempo trabalhará determinado conteúdo ou acrescentar algo àquilo já estipulado.

Como vimos anteriormente, o currículo é algo, de extrema importância dentro da escola, pois não trata apenas de conhecimento, mas, também de formação de identidade, cultura, sociedade e poder, por isso é importante que ele esteja em permanente construção, e o Currículo Referência traz essa idéia, entretanto, coordenadores e professores ainda não enxergam essa possibilidade, se limitando a cumprir aquilo que foi previamente programado.

## 4.2 - CURRÍCULO REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cabe ressaltar que o Currículo Referência contempla as atuais discussões e tendências teóricas e científicas de cada área do conhecimento e da educação, em especial nas condições e necessidades reais em que se encontram os professores nas unidades educacionais. (GOIÁS 2012, p.11).

Dessa forma cada área do conhecimento tem o seu espaço dentro do Currículo Referência.

A Educação Física como as outras áreas tem o seu espaço. Porém no Currículo Referência disponível na página da SEDUCE, não há a disciplina de Educação Física, não sabemos ao certo o motivo desta não estar presente neste documento, em conversa com um funcionário da Subsecretaria de Educação de Trindade, ele disse ser por “incompetência” ou descuido por parte dos organizadores do Currículo Referência, pois a parte referente à Educação Física já está pronta, tanto que ele nós enviou o Currículo Referência desta disciplina para o Ensino Médio, e nós informou que este currículo já estaria sendo usado nas escolas.

A proposta do Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio, é da disciplina de forma ampliada.

“[...] Esse entendimento se justifica diante das necessidades de se ressignificar o Ensino Médio em Goiás e pelo diagnóstico de que a maioria das práticas nas aulas de Educação Física tem se limitado ao ensino de prática esportiva.” (GOIÁS, s/d, s/p)

Pois, “[...] compete à Educação Física tematizar conhecimentos produzidos pela humanidade no âmbito da cultura corporal, o esporte passa a ser considerado “um” dos conteúdos a ser trabalhado pela Educação Física.” (GOIÁS, s/d, s/p)

Essa forma ampliada da disciplina é importante para o processo de formação humana e social dos estudantes, pois acrescenta mais conhecimento para os mesmos, mostrando o que realmente é a Educação Física, evidenciando que ela não é só esporte ou apenas brincar, ela está envolvida com todos os conteúdos da cultura corporal que foram historicamente e socialmente produzidos pela humanidade, conteúdos esses que devem ser sempre contextualizados ao longo das aulas.

E também é importante para legitimar o valor da Educação Física, pois como qualquer outra disciplina, tem grande relevância na formação do sujeito.

E devido às inúmeras possibilidades da Educação Física:

[...] o Referencial Curricular de Educação Física é um documento que não tem a intenção de indicar um único caminho a ser seguido, mas sim, o propósito de oferecer aos professores de Educação Física, das diferentes unidades escolares do Estado de Goiás, conteúdos para trabalharem e/ou subsídios para elaborarem seus próprios textos e planos de aulas – bimestrais, semestrais ou anuais – conforme suas possibilidades, peculiaridades e experiências, percebendo a importância de escolher temas que estabelecem uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto do conhecimento, visto que um dos nossos grandes desafios como educadores é reconhecer a cultura em movimento, dentro e fora da escola. Portanto, essa proposta curricular não se constitui num mero receituário, mas, se compreendido em sua essência, se tornará valioso ponto de partida para a transformação didática/pedagógica da Educação Física numa perspectiva ampliada (MOREIRA; ABREU, 2010, apud GOIÁS, s/d, s/p)

No Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio há seguinte ideia de como os conteúdos devem ser abordados:

[...] devem ser abordados segundo o princípio da complexidade crescente. Isto implica dizer que, um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto na primeira como na terceira série do Ensino Médio. O que muda, portanto, é o grau de complexidade que possivelmente o professor apresentará nas relações entre o conteúdo e possíveis elementos articuladores. (GOIÁS, s/d, s/p)

Consta ainda neste documento informações sobre como lidar com os conteúdos, há sugestão de uma metodologia crítico-superadora, e o uso dos cinco passos propostos por Gasparin (Prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final), para o desenvolvimento dos conteúdos.

Consideramos importante fazer breve explicação sobre este assunto, pois, é a forma de lidar com os conteúdos que o documento traz.

A pedagogia crítico-superadora, trabalha com o conceito de cultura corporal que engloba todos os conteúdos historicamente e socialmente produzidos pela humanidade, onde todos estes conteúdos são contextualizados com a realidade, sugerimos que os leitores procurem o Coletivo de Autores (1992) para um melhor e mais aprofundado conhecimento sobre o assunto.

A partir de nossos estudos durante a formação, e leitura de alguns textos, optamos por fazer uma explicação simples do que viria a ser os cinco passos

propostos por Gasparin, que foram utilizados no Currículo Referência de Educação Física do Ensino Médio

1-Prática social inicial: que seria perguntar o que os estudantes conhecem, para assim realizar uma articulação entre os conhecimentos que serão apresentados e as experiências que os alunos trazem em relação a estes conhecimentos.

2-Problematização: identificar os problemas postos pela prática social, que precisam ser resolvidos e vincular com a realidade.

3-Instrumentalização: é o como fazer, o que deve ser usado para resolver o problema.

4-Catarse: é aonde o estudante irá se expressar de forma elaborada o sua nova forma de compreender tal conhecimento.

5-Prática Social Final: é a compreensão por parte do estudante, e o que ele irá fazer com esse novo conhecimento.

O currículo foi organizado e dividido da seguinte forma: expectativa de aprendizagem ou competências, eixos temáticos e temas e conteúdos, que vão se modificando a cada bimestre.

Sendo que os eixos temáticos e temas nos três anos são praticamente os mesmo, com pouquíssimas mudanças. O que muda é a expectativa de aprendizagem que aumenta a cada ano. E os conteúdos seguem a lógica da complexidade crescente.

Os eixos temáticos e temas são os seguintes:

1º Bimestre

- Sociedade, esporte e lazer, mídias e indústria cultural

**Temas:**

Esporte: Handebol, Basquete, Vôlei, Futsal, Atletismo, Vôlei de Dupla, Futevôlei, Peteca, Futebol de Campo, Tênis de Mesa, Tênis de Campo e outros

Sendo que a única diferença entre os três anos e que apenas no primeiro ano, não há mídias e indústria cultural.

2º Bimestre

- Mídias e indústria cultural;

**Temas:**

Ginástica; Corpo, saúde e estética, prevenção, anatomia humana, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, anabolizantes.

Não há diferença entre os três anos.

### 3º Bimestre

- Manifestações artísticas e culturais.
- Mídias e indústria cultural

#### Temas:

Dança – Jazz, Dança de Rua, Dança de Salão, Hip Hop, Axé, Samba, Dança Criativa, Dramatização, Pantomima.

Não há diferença entre os três anos.

### 4º Bimestre

- Contemporaneidade e organização comunitária.

#### Temas:

Luta – Capoeira, Judô, Karatê e outras, Sociedade, esporte e lazer, Jogos – jogos de rua, jogos de salão, jogos de outras culturas, jogos aquáticos e outros

Não há diferença entre os três anos.

Expectativas de aprendizagem:

1 ano Expectativas de Aprendizagem			
1 Bimestre	2 Bimestre	3 bimestre	4 Bimestre
- Demonstrar autonomia na elaboração e na prática de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, utilizando melhor os conhecimentos sobre cultura corporal	- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;  - Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e tornar-se consciente da importância delas para a qualidade de vida.	- Interessar-se por uma abordagem histórica das múltiplas variações da cultura corporal, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social vinculada ao mundo do trabalho, de modo a inseri-la nesse mundo como elemento humanizador das relações de trabalho. - Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e	Reconhecer as práticas competitivas, cooperativas e de apresentação de expressão corporal como linguagem no seu contexto histórico, cultural e filosófico adotando uma postura ética perante o ensino e a aprendizagem em suas diversas especificidades somadas a seus valores. - Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais de modo a tornar-se capaz de colaborar para que o grupo

		saudáveis sejam individuais ou coletivas.	possa atingir os objetivos a que se propôs
--	--	---	--

2 ano Expectativas de Aprendizagem			
1 Bimestre	2 Bimestre	3 bimestre	4 Bimestre
<p>- Demonstrar autonomia na elaboração e na prática de atividades corporais, assim como capacidade para, utilizando melhor os conhecimentos sobre cultura corporal;</p> <p>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas.</p>	<p>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</p> <p>- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e tornar-se consciente da importância delas para a qualidade de vida.</p> <p>- Compreender o papel da mídia na ginástica e o quanto tais determinações condicionam as práticas corporais.</p>	<p>- Interessar-se por uma abordagem histórica das múltiplas variações da cultura corporal, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social vinculada ao mundo do trabalho, de modo a inseri-la nesse mundo como elemento humanizador das relações de trabalho.</p> <p>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</p> <p>- Compreender até que ponto a mídia condicionam as danças, as manifestações artísticas e como estas manifestações se refletem na sociedade</p>	<p>Reconhecer as práticas competitivas, cooperativas e de apresentação de expressão corporal como linguagem no seu contexto histórico, cultural e filosófico adotando uma postura ética perante o ensino e a aprendizagem em suas diversas especificidades somadas a seus valores.</p> <p>- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais de modo a tornar-se capaz de colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;</p> <p>- Identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as lutas e os jogos foram ou são praticados.</p>

3 ano Expectativas de Aprendizagem			
1 Bimestre	2 Bimestre	3 bimestre	4 Bimestre
<p>- Demonstrar autonomia na elaboração e na prática de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, utilizando melhor os conhecimentos sobre cultura corporal;</p>	<p>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</p>	<p>- Interessar-se por uma abordagem histórica das múltiplas variações da cultura corporal, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social vinculada ao mundo do trabalho, de modo a inseri-la nesse</p>	<p>Reconhecer as práticas competitivas, cooperativas e de apresentação de expressão corporal como linguagem no seu contexto histórico, cultural e filosófico adotando uma postura ética perante o ensino e a</p>

<p>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivencia práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas.</p> <p>- Compreender em que medida as determinações externas (mídia, TV, mercantilização, etc.) têm influenciado a prática esportiva e o lazer.</p>	<p>- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e tornar-se consciente da importância delas para a qualidade de vida;</p> <p>- Reconhecer o papel da mídia na ginástica e o quanto tais determinações condicionam as práticas corporais;</p> <p>- Compreender como e o quanto as práticas corporais são viabilizadas e garantidas à população, no atual contexto político-social em que vivemos.</p>	<p>mundo como elemento humanizador das relações de trabalho;</p> <p>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivencia práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</p> <p>- Compreender até que ponto a mídia tem condicionado as danças, as manifestações artísticas e como estas manifestações se refletem na sociedade.</p> <p>- Reconhecer e problematizar o quanto a erotização observável em algumas formas de dança, se tornaram um produto de consumo do público jovem.</p>	<p>aprendizagem em suas diversas especificidades somadas a seus valores;</p> <p>- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais de modo a tornar-se capaz de colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;</p> <p>- Identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as lutas e os jogos foram ou são praticados;</p> <p>- Compreender os reais sentidos que tem levado as lutas a se transformarem em espetáculo.</p>
--	---	--	--

A proposta é interessante, porém excessiva para um único bimestre, pois a maioria das turmas de Ensino Médio tem apenas uma aula de Educação Física por semana.

Em relação aos conteúdos, estes são variados, não ficando apenas com os esportes coletivos que, como vimos, era uma das reclamações dos estudantes do Ensino Médio. São sugeridos outros esportes, e outros conteúdos, e todos estes com propostas de contextualização dos mesmos (podemos ver essas propostas no Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio no item conteúdos). Contextualização essa que, como observamos serve para que os estudantes percebam o sentido sobre o que realmente é a Educação Física e qual sua função dentro do currículo escolar.

Precisaria haver um equilíbrio entre “teoria” e “prática”, no desenvolvimento das aulas, e o professor é o responsável por “organizar” este equilíbrio.

Porém, como foi dito no início do Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio, ele não tem a intenção de propor um único caminho, pois, os professores têm a autonomia de construir seus planos de aulas.

Assim sendo, ele funciona como uma base para a prática pedagógica dos professores, a partir do qual os mesmos podem adaptar os conteúdos de acordo com a realidade da escola, segundo o documento. Apesar de o documento propor que os conteúdos devam seguir a lógica da complexidade crescente, que como pode ser observado no primeiro capítulo, é criticada por alguns autores que sugerem que Ensino Médio deve ter conteúdos próprios, a forma como os conteúdos são desenvolvidos no documento torna essa opção válida, pois ele traz opções diferenciadas de se tratar os conteúdos

#### 4.3-ENTREVISTAS

O que podemos notar ao analisarmos os documentos e as entrevistas é que ainda há muito a ser resolvido em relação à Educação Física em si e a Educação Física no Ensino Médio.

Com as entrevistas descobrimos que o Currículo Referência de Educação Física ainda não está sendo implementado na escola. Isto pode ter acontecido devido à forma como currículo foi construído, e introduzido nas escolas, como foi relatado no capítulo sobre o Currículo Referência, pois dificilmente alguém se interessaria por compreender e conhecer realmente, algo que lhe tenha sido imposto.

O professor de Educação Física entrevistado, tem 36 anos de idade, e se formou na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, e tem curso de pós-graduação em fisiologia do exercício. O professor trabalha a 11 anos na Rede Estadual de Educação, no Colégio Estadual Padre Pelágio e trabalha como preparador físico, em uma academia.

Quando entrevistamos o professor de Educação Física da escola ele, respondeu apenas as perguntas de identificação, quando chegamos às perguntas sobre o Currículo Referência de Educação Física, o professor optou por não responder as questões, pois não tinha nenhum conhecimento sobre o mesmo, afirmando que este currículo ainda não chegou à escola. O professor disse que o

currículo de Educação Física que a escola usa, foi trazido de outra escola, por outro professor de Educação Física que estava lá no ano anterior, pois no período de 2011 a 2014, o professor estava na posição de vice-diretor.

Depois de conversarmos um pouco o professor pediu que enviasse o Currículo Referência de Educação Física para ele, para que ele pudesse ter conhecimento sobre o mesmo.

A coordenadora pedagógica entrevistada tem 40 anos de idade, se formou na Universidade Estadual de Goiás em Português/ Inglês, e em ciências econômicas na PUC (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), e tem pós-graduação em Planejamento Educacional. Ela trabalha a 18 anos na Rede Estadual de Educação. E além de trabalhar no Colégio Estadual Padre Pelágio, ela também trabalha na FUG (Faculdade União de Goyazes).

A coordenadora pedagógica da escola respondeu a todas as perguntas. Quando perguntada sobre a sua opinião em relação ao Currículo Referência ela nos deu a seguinte resposta: “Tem bom desempenho para algumas matérias, no entanto as matérias de Educação Física, Artes, Sociologia, está totalmente vago” (coordenadora pedagógica). Mostrando-nos novamente que o Currículo Referência de Educação Física ainda não está sendo usado.

Quando perguntamos a coordenadora se os conteúdos presentes no Currículo Referência estão de acordo com a realidade da escola, elas nos disse que em sua maioria sim.

Outro ponto que nos chamou atenção foi à resposta dela em relação à pergunta sobre a autonomia que, os professores, têm para modificar o que for necessário para adequar o currículo as necessidades da escola, ela disse que: “Existe uma autonomia restrita” (coordenadora pedagógica), ela explicou que os professores só podem decidir se vão prolongar ou diminuir o tempo que vão trabalhar os conteúdos ou seja só podem decidir por quanto tempo vão trabalhar os conteúdos, e podem também acrescentar conteúdos, mas não podem tirar os conteúdos propostos no currículo.

Apesar da ideia do Currículo Referência ser interessante e ser de uma orientação significativa para os professores principalmente para os que estão iniciando agora, funcionando dessa forma este currículo deixa de ser apenas uma simples base para o professor. Se tornando algo que deve ser cumprido, tirando um pouco da autonomia dos mesmos. O que não parece algo interessante, pois em

algum momento pode atrapalhar o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores, pois os tornam simples cumpridores de tarefas.

Nos também pedimos que ela nos dissesse os pontos positivos e negativos, do Currículo Referência segundo ela, “positivos: direciona o professor no desenvolvimento do seu trabalho. Negativo: falta currículo bimestralizado em matérias específicas.” (coordenadora pedagógica)

E da mesma forma que o professor, ao final da entrevista a coordenadora pedagógica pediu que enviasse o Currículo Referência para ela para que pudesse ter conhecimento sobre o mesmo.

O que podemos notar é que ainda há muito a ser resolvido, e que a educação ainda tem grandes problemas de comunicação, pois como podemos ver o Currículo Referência de Educação Física não está disponível na página da SEDUCE junto com os demais, e quando fomos a subsecretaria de Trindade para saber sobre o mesmo fomos informados de que ele já estaria pronto e sendo usado nas escolas, e que não estava na página da SEDUCE por “descuido” dos organizadores, porém quando chegamos a escola descobrimos que ele ainda não havia chegado à mesma e obviamente não está sendo desenvolvido.

O que se percebe é uma grande confusão, e que ainda há muito a ser feito em relação à educação para melhorá-la, pois não é apenas a Educação Física que sofre com essa desorganização e sim toda a educação.

## CONCLUSÃO

Com a pesquisa, descobrimos que o Ensino Médio ao longo dos anos passou por algumas mudanças, porém quase sempre o seu objetivo era (ou é) o mesmo, pois estava (ou está) relacionado à preparação para o Ensino Superior, percebemos também que a Educação Física no Ensino Médio merece uma atenção maior, pois o Ensino Médio tem características próprias que devem ser respeitadas, e que os estudantes em sua grande maioria não estão satisfeitos com a disciplina e uma das principais causas foi à repetição de conteúdos, e que por este motivo, os professores, que atuam nessa área deveriam ter um maior apoio no desenvolvimento da sua prática pedagógica.

Descobrimos também que o currículo não é algo tão simples, pois ele está intimamente ligado a questões sociais, culturais, de identidade e de poder, e por este motivo ele deve ser sempre questionado, pois ele é um instrumento de formação de identidade. Isso pode ser observado na forma com se deu a construção do Currículo Referência.

Apesar do Currículo Referência rede estadual de Educação de Goiás, já estar pronto há algum tempo, e ter um “bom” desempenho para algumas matérias, outras ainda não estão disponíveis junto ao mesmo na página da SEDUCE (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte), apesar de já estar pronto, como o caso da Educação Física. Porém, conseguimos o Currículo Referência de Educação Física na subsecretaria de Trindade, onde nos foi passado que, apesar deste currículo não estar junto aos demais na página da SEDUCE, ela já estaria sendo usado nas escolas, mas ao chegarmos à escola descobrimos que ainda não o estavam usando e que aparentemente a maioria das pessoas ali não tinha conhecimento sobre o mesmo.

Outro ponto importante sobre o Currículo Referência é a forma como se deu a sua construção, e a confusão que há entre ele e a Reorientação Curricular, pois muitas vezes são confundidos como uma única política educacional.

Percebemos também que parece não haver planejamento algum para a Educação Física no Ensino Médio nessa escola, pois apesar de inúmeras tentativas, não tivemos acesso ao plano de ensino da disciplina e ao projeto pedagógico. Porém, a falta de conhecimento do professor sobre o Currículo Referência em geral e o referente à Educação Física, pode ter acontecido devido à forma autoritária com

este currículo foi inserido na escola, sem nem mesmo um curso de formação antes, o que dificulta o entendimento sobre o mesmo.

O nosso objetivo geral era compreender como o Currículo Referência de Educação Física vem sendo desenvolvido em uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade, e o atingimos descobrindo que o currículo ainda não está sendo desenvolvido nesta unidade escolar.

Em relação aos objetivos específicos, em que um deles era, analisar se os conteúdos propostos pelo Currículo Referência são adequados à realidade de uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade, ficamos apenas com a fala da coordenadora pedagógica que nos disse que na maioria das vezes os conteúdos estão sim de acordo com a realidade da escola.

O nosso outro objetivo específico era compreender os limites e as possibilidades para o desenvolvimento do Currículo Referência para as aulas de Educação Física de uma escola da Rede Estadual de Educação de Goiás, localizada em Trindade. Não foi possível analisar na prática, porém conseguimos analisar os conteúdos propostos pelo Currículo Referência de Educação Física Para o Ensino Médio.

A pesquisa serviu para nos mostrar quantos problemas à educação ainda tem, nos apontando que ainda há muito a ser feito.

Dessa forma optamos por colocar o Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio nos anexos do nosso trabalho para que ele possa ser divulgado, já que poucas pessoas têm conhecimento sobre o mesmo.

Esperamos que estes problemas e essa confusão de informações se resolvam o mais rápido possível.

Sugerimos também que, sejam realizados mais estudos sobre o Currículo Referência, pois este será o modelo para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, um único currículo para todo o Brasil, daí a importância de que seja amplamente divulgado e discutido. Também é importante o estudo do mesmo para vermos o que irá acontecer caso a gestão das escolas públicas de Goiás sejam assumidas por Organizações Sociais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2013.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria da Educação Média e Tecnologia, parte 2. , 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2015.
- CARVALHO A. J. R. **O sentido atribuído à educação e à Educação Física pela lógica da produção flexível na Rede Estadual de Educação de Goiás**, Dissertação de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <[http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1732](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1732)> Acesso em: 22 de fev. 2016.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORSO A. M. SOARES S. T. **O Ensino Médio no Brasil: dos desafios históricos às novas Diretrizes Curriculares Nacionais**, X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/2085-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/2085-0.pdf)> Acesso em: 24 de fev. 2016.
- DALRI V. R. MENEGHEL S. M. **Caminhos percorridos pelo Ensino Médio**, IX Congresso Nacional de Educação – EUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3294\\_1919.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3294_1919.pdf)> Acesso em: 24 de fev. 2016
- DARIDO S. C. et al. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações, **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, Dez, 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/8728/6120>>. Acesso em: 09 nov. 2015.
- FERREIRA M. L. S. GRAEBNER L. MATIAS T. S. Percepção de alunos sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio, **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/25587/17108>>. Acesso em: 09 nov. 2015
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás Versão Experimental**. Goiânia 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Desporto Educacional, Gerencia de Desporto Educacional, **Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio**. Goiânia n/d.

KRAVCHYCHYN C. OLIVEIRA A. A. B. CARDOSO S. M. V. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio, **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, mai./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5753/3356>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

MARCONDES N. A. V. BRISOLA E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas, **Revista Univap**, São José dos Campos - SP, v. 20, n. 35, jul.2014. Disponível em: <<http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228/210>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

MELO. R. Z. FERRAZ O. L. O novo Ensino Médio e a Educação Física, **Motriz**, Rio Claro, v.13 n.2, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/753/756>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

MIRANDA A. C. M. LARA L. M. RINALDI I. P. B. A Educação Física no Ensino Médio: saberes necessários sob a ótica docente, **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2948/2499>>. Acesso em: 09 nov. 2015

MOREIRA A. F. SILVA T. T. **Currículo Cultura e Sociedade**, 3ed, São Paulo: Cortez, 1999.

NEIRA M. G. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física, **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11 n. 1, jan./jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1699/5343>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

PEREIRA R. S. MOREIRA E. C. A participação dos alunos do Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações, **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 2, sem. 2005. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3381/2427>>. Acesso em 17 nov. 2015.

RODRIGUES A. T. JUNIOR N. E. S. Reflexões sobre o processo de reorientação curricular da Educação Física do estado de Goiás entre 2004 e 2010, **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/22150/16398>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

SACRISTAN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000

SANTOS R. R. **Breve histórico do Ensino Médio no Brasil**, Seminário cultura e política na primeira república: campanha civilista na Bahia, UESC, 2010. Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/culturaepolitica/anais/rulianrocha.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

SILVA T. T. **Documentos de Identidade, Uma Introdução às teorias do currículo**, 3ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.10, n.4, 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo1.pdf>>. Acesso em: em 04 jan. 2016.

VENTURA M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa, **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20 n. 5, set/out. 2007. Disponível em: <[http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2015.

ZAGO N. GALANTE R. C. **Educação Física no Ensino Médio: concepções e reflexões**. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, São Carlos, 2008. Disponível em:< <http://www.eefe.ufscar.br/upload/10.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2015.

## APÊNDICES

### 1-ROTEIROS DE ENTREVISTA

#### 1.1-ENTREVISTA - COORDENADORA PEDAGÓGICA

Dados de identificação

- 1- Nome
- 2- Idade
- 3- Qual sua formação? Onde se formou? Como foi sua formação?
- 4- Fez curso de pós-graduação ou algum curso de aperfeiçoamento?
- 5- Há quanto tempo trabalha no cargo de coordenadora pedagógica?
- 6- Há quantos anos trabalha na Rede Estadual de Educação?
- 7- Trabalha em outro lugar além do Padre Pelágio?

Sobre a Educação Física no Currículo Referência

1. Qual a sua opinião sobre o Currículo Referência?
2. Na sua visão os conteúdos presentes no Currículo Referência estão de acordo com a realidade da escola? Por quê? Como você trabalha este currículo com os professores?
3. Os professores realmente têm autonomia para modificar o que for necessário para adequar o currículo as necessidades da escola?
4. Qual sua opinião sobre o Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio?
5. Este currículo realmente está sendo desenvolvido nas aulas de Educação Física?
6. Aponte os pontos positivos e negativos do Currículo Referência.

#### 1.2-ENTREVISTA- PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dados de identificação

- 1- Nome
- 2- Idade
- 3- Onde se formou? Como foi sua formação?
- 4- Fez curso de pós-graduação ou algum curso de aperfeiçoamento?
- 5- Há quanto tempo trabalha na área?
- 6- Há quantos anos trabalha na Rede Estadual de Educação?
- 7- Trabalha em outro lugar além do Padre Pelágio?

#### Sobre a Educação Física no Currículo Referência

1. Qual a sua opinião sobre o Currículo Referência para o Ensino Médio?
2. Na sua visão os conteúdos presentes no Currículo Referência estão de acordo com a realidade da escola? Por quê?
3. Você considera que os objetivos de aprendizagem são adequados ao Ensino Médio e à realidade das turmas?
4. Qual metodologia você usa nas suas aulas? Por que você considera que ela é a mais adequada? Ela é a mesma do Currículo Referência? (Explicar)
5. Você já tinha alguma experiência com esta metodologia?
6. Com esta nova proposta curricular, você faz avaliação da aprendizagem na disciplina de Educação Física? (Explicar)
7. Houve alguma mudança nas suas aulas após a implantação do Currículo Referência? Quais?
8. Aponte os pontos positivos e negativos do Currículo Referência, e da sua aplicação nas aulas.

## ANEXOS

### CURRÍCULO REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO



Superintendência

de Desporto Educacional

Gerência de Desporto Educacional

#### Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio

Ao reconhecer diferentes conceitos e perspectivas para o trabalho pedagógico da Educação Física escolar, a Secretaria Estadual da Educação, por meio da Coordenação de Ensino Médio – Corem, afirma a necessidade de se trabalhar com um conceito da disciplina de maneira ampliada. Esse entendimento se justifica diante das necessidades de se ressignificar o Ensino Médio em Goiás e pelo diagnóstico de que a maioria das práticas nas aulas de Educação Física tem se limitado ao ensino de prática esportiva. Assim, um diagnóstico parece indiscutível: as práticas esportivas e descontextualizadas têm servido de obstáculo à possibilidade didático/pedagógica de se trabalhar a Educação Física numa perspectiva ampliada (MOREIRA; ABREU, 2010).

Em se tratando de uma disciplina que compõe o currículo escolar, é necessário afirmar que a Educação Física não pode ser reduzida à prática de esportes, como também não pode ser considerado sinônimo de atividade física. Certamente não há oposição entre Educação Física e esporte e entre Educação Física e atividade física, mas se reconhecemos que compete à Educação Física tematizar conhecimentos produzidos pela humanidade no âmbito da cultura corporal, o esporte passa a ser considerado “um” dos conteúdos a ser trabalhado pela Educação Física (idem).

Nesta perspectiva, partindo-se do conceito ampliado, segundo o qual a Educação Física deve tratar dos saberes relativos à cultura corporal, como área do conhecimento, a disciplina deve abranger as práticas corporais construídas ao longo dos tempos. Todavia, não se trata de qualquer prática ou movimentos que se apresentam na forma de esportes, ginásticas, jogos, lutas e danças. Essas vivências, com seus conceitos, sentidos e significados são conteúdos legítimos a serem problematizados em todos os níveis da educação básica (MOREIRA; ABREU, 2010).

Nessa perspectiva, os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio do Estado de Goiás (2010), mais especificamente o Referencial Curricular de Educação Física é um documento que não tem a intenção de indicar um único caminho a ser seguido, mas sim, o propósito de oferecer aos professores de Educação Física, das diferentes unidades escolares do Estado de Goiás, conteúdos para trabalharem e/ou subsídios para elaborarem seus próprios textos e planos de aulas – bimestrais, semestrais ou anuais – conforme suas possibilidades, peculiaridades e experiências, percebendo a importância de escolher temas que estabelecem uma relação de reciprocidade entre o

aluno e o objeto do conhecimento, visto que um dos nossos grandes desafios como educadores é reconhecer a cultura em movimento, dentro e fora da escola. Portanto, essa proposta curricular não se constitui num mero receituário, mas, se compreendido em sua essência, se tornará valioso ponto de partida para a transformação didática/pedagógica da Educação Física numa perspectiva ampliada (MOREIRA; ABREU, 2010).

Vale reforçar que as aulas de Educação Física não deve ser considerada como um momento compensatório para as tarefas árduas em salas de aulas e, muito menos são um apêndice das atividades desenvolvidas na escola e das demais disciplinas. A Educação Física é parte integrante do projeto amplo de escolarização e, portanto, é parte articulada ao projeto político-pedagógico da escola (CASTELLANI FILHO et. al., 2009).

Portanto, se a atuação do professor é na quadra e em outros lugares do ambiente escolar, seu compromisso é com o projeto de escolarização ali instituído, sempre em favor da formação humana (PARANÁ, 2006).

Segundo a Moreira e Abreu (2010), a Educação Física insere-se na área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” e deve ser trabalhada de forma interdisciplinar. Portanto, os princípios de inclusão e participação coletiva são tomados como orientadores da prática pedagógica da Educação Física. Ou seja, qualquer seja o conhecimento, o conteúdo, a atividade ou a metodologia de trabalho escolhida, deve ser evitada a discriminação, a individualização e a seleção exacerbada. Diante disso, evidencia-se que a questão metodológica constitui um dos principais desafios ao professor para se compreender e trabalhar a Educação Física escolar numa perspectiva ampliada (MOREIRA; ABREU, 2010, s/p).

Assim, a metodologia (sequência didática) que poderá auxiliar o **desenvolvimento e a** apreensão crítica dos eixos temáticos e conteúdos do componente curricular Educação Física: esporte, ginástica, jogos, brincadeiras, dança, lutas - elementos básicos para o Ensino Médio - orientam-se por eixos em que os conteúdos propostos não requerem pré-requisitos e devem ser abordados segundo o princípio da complexidade crescente. Isto implica dizer que, um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto na primeira como na terceira série do Ensino Médio. O que muda, portanto, é o grau de complexidade que possivelmente o professor apresentará nas relações entre o conteúdo e possíveis elementos articuladores.

A partir da metodologia crítico-superadora<sup>1</sup>, a qual o conhecimento é transmitido levando-se em conta o momento político, histórico, econômico e social em que estão inseridos, os conteúdos são apresentados de forma simultânea; o que muda de uma unidade para outra é a amplitude do conhecimento sobre cada conteúdo.

Nesse sentido, considera-se a espiralidade do conhecimento. Os conteúdos são tratados de modo simultâneo e constituem referências que ampliam continuamente a capacidade de pensar dos alunos, que lidam com os mesmos conteúdos nas diferentes séries, mas aprofundam-se as referências sobre eles. **Em cada fase, amplia-se o grau de complexidade.**

Buscando seguir tal parâmetro, sugere-se que as aulas tenham três momentos:

---

<sup>1</sup> Ver CASTELLANI FILHO, L. et. al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2.ed.rev. São Paulo: Cortez, 2009.

- **Primeiro momento:** o conteúdo da aula é apresentado aos alunos e **problematizado**, buscando as melhores formas de organização para execução das atividades. Conversa-se com os alunos sobre as práticas corporais a fim de identificar as possibilidades e os limites de cada um. Nesse diálogo os alunos esforçam-se em mostrar a vivência cotidiana daquilo que vai ser tratado. Momento em que o aluno mostra sua visão a respeito do conteúdo e, ao mesmo tempo, é desafiado a dizer o que gostaria de saber a mais sobre o tema (GASPARIN, 2005).

- **Segundo momento:** desenvolvem-se as atividades relativas à apreensão do conhecimento. O professor observa as atividades realizadas pelos alunos e suas diferentes manifestações. Procura-se notar as diversas situações que podem surgir durante o movimento corporal, sejam elas estimuladas (pelo professor) ou então geradas pelos próprios alunos. Dentre elas, destacam-se a importância do contato corporal e o respeito mútuo. O professor **poderá fazer registros** para uma posterior orientação e/ou interromper para uma intervenção pedagógica, se houver reações desfavoráveis dos alunos ou ainda se ocorrer uma recusa em participar da aula;

- **Terceiro momento:** reflete-se sobre a prática, num diálogo que propicie a cada aluno a avaliar a qualidade de sua participação nas aulas. O tratamento singular permite que o professor conheça melhor cada aluno e que eles interajam e troquem experiências culturais.

**Exemplo:**

“O conteúdo - lutas - com o conteúdo específico da capoeira, enquanto uma prática corporal da cultura afro-brasileira, cujos elementos são importantes para entender a história do Brasil. Pela capoeira, podemos pensar nossa história também sob o olhar dos afro-descendentes, fato pouco retratado na história tradicional. A partir desse conteúdo, pode-se lançar um olhar para outras temáticas diretamente envolvidas.

O assunto a ser abordado é **jogando capoeira:**

Como conteúdo específico, a capoeira pode também vir a ser excludente, caso não sejam respeitadas as limitações e possibilidades corporais, sociais e culturais de cada aluno.

**Primeiro momento da aula:**

1º *Objetivo da aula:* que os alunos compreendam como a capoeira, que outrora foi uma manifestação cultural e de libertação, pôde se tornar elitizada, competitiva, sem preocupação com a singularidade de cada participante.

2º *Objetivo da aula:* possibilidade de vivenciar a capoeira, sem a preocupação com a técnica como parâmetro único e exclusivo.

Após os objetivos traçados, o professor buscará mapear o que os alunos já conhecem do tema. Dessa forma, uma interessante questão a ser proposta aos alunos é: como posso praticar a capoeira sem nunca ter freqüentado uma academia, portanto, sem dominar a técnica?

Na **problematização**, o professor questionará: se a capoeira esportivizada é inclusiva ou excludente, se a capoeira como manifestação da cultura corporal pode ou não ser mercantilizada e de que maneira pode ser inserida na lógica de mercado. Ou seja, neste momento foi estabelecida uma relação entre o conteúdo básico (lutas) e os diversos problemas da vida social, sejam de ordem econômica, social ou cultural.

No momento em que as questões são lançadas e os alunos provocados a refletir, a **instrumentalização** ganha destaque por possibilitar ao aluno o contato com o conhecimento sistematizado, historicamente construído. Assim, o professor poderá começar a atividade solicitando aos alunos que se dividam em duplas. Em seguida, eles deverão decidir quem será a presa e quem será seu predador correspondente. Tomada a decisão, quem for à presa deverá fazer gestos que o identifiquem, para que o predador possa tentar encostar sua mão nas costas do “animal”. A brincadeira tem algumas regras, em que a presa e seu predador poderão mover-se apenas executando um passo para trás ou para frente, um passo para o lado direito ou esquerdo. **O principal objetivo desse primeiro momento é que os alunos “ginguem” sem saber o que estão fazendo, sem se preocuparem com a correta execução do movimento.**

**Segundo momento da aula:**

- Demonstrar alguns golpes técnicos que integram as práticas de capoeira criadas historicamente. Dessa forma, é papel do professor transmiti-las aos alunos. Caso o professor não possa transmitir os gestos técnicos, pode solicitar a um dos alunos que o auxilie fisicamente na demonstração.

- Reconstruir com os alunos os movimentos da capoeira, com a representação da presa e do predador, sob o enfoque do respeito pelas possibilidades físicas de cada um, o que significa que qualquer aluno pode praticar capoeira, sem necessidade de conhecimento prévio, ou de ter participado de algum grupo.

**Terceiro momento da aula:**

Para avaliar a apreensão dos conhecimentos por parte dos alunos, o professor poderá propor a formação de uma roda, onde todos possam jogar capoeira. Tal momento é imprescindível porque constitui a **catarse**, ou seja, o reconhecimento da capacidade de síntese e **recriação dos alunos.**

Para melhorar ainda mais a qualidade da aula, sugere-se que sejam usados instrumentos que identifiquem musicalmente a capoeira, tais como: berimbau, caxixi e pandeiro. Caso não haja os originais, eles podem ser construídos com materiais alternativos, de modo que um utensílio pode virar um pandeiro; ou um cano, arame e o fundo de uma garrafa plástica podem virar um berimbau. Os mais variados espaços escolares podem servir para realização dessa aula.

**O professor também poderá contextualizar a aula de capoeira** sob o enfoque do processo de marginalização e exclusão dos povos afro-descendentes, nos tempos da escravatura. Os alunos podem criar jogos para representar os papéis de capitão-do-mato e escravo, de modo que interpretem as contradições e injustiças que havia, e, também, a superação delas com a proposta de outras brincadeiras “<sup>2</sup>”.

No que refere à **avaliação**, partimos do princípio de que tanto as atividades práticas como as reflexões partem das necessidades, dos interesses e das condições de cada aluno e de sua escola,

---

<sup>2</sup> Exemplo retirado do “Encaminhamento metodológico do Ensino Médio” (p.44-46) das Diretrizes Curriculares da Educação Física para o Ensino Médio. IN: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Educação Física. Curitiba: SEED-PR, 2006. 248 p.

consequentemente, todo o processo avaliativo poderá sofrer mudanças, daí a necessidade de registro e acompanhamento sistemático do percurso.

Portanto, nesta perspectiva transformadora os princípios pedagógicos da concepção da área, consideram os seguintes princípios: a) Inclusão; b) Diversidade; c) Pluralidade cultural (GOIÁS, Caderno 3, 2009).

**Referências:**

CASTELLANI FILHO, L. et. al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2. ed.rev. São Paulo: Cortez, 2009.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 3. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate, Caderno 3. Goiânia, 2009

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular. Expectativas de Aprendizagem. Caderno 5. Goiânia, 2009.

MOREIRA, M. E., ABREU, M. do C. R. (org.). **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio**/Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás/Coordenação de Ensino Médio. Goiânia: Gráfica e Editora Formato, 2010. 44p.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Educação Física. Curitiba: SEED-PR, 2006. 248 p

<b>Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio</b>			
<b>1º ano</b>			
	<b>Expectativas de aprendizagem:</b>	<b>Eixos temáticos</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>1º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar autonomia na elaboração e na prática de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, utilizando melhor os conhecimentos sobre cultura corporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociedade, esporte e lazer.</li> <li>- Tema: Esporte: Handebol, Basquete, Vôlei, Futsal, Atletismo, Vôlei de Dupla, Futevôlei, Peteca, Futebol de Campo, Tênis de Mesa, Tênis de Campo e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualização histórica e classificação;</li> <li>- Esporte “da” versus esporte “na” escola;</li> <li>- Esporte de rendimento versus esporte de participação;</li> <li>- A Profissionalização no esporte de alto rendimento;</li> <li>- Teoria e prática de uma modalidade individual e ou coletiva escolhida pelo professor e pelos estudantes;</li> <li>- Vivência crítica e emancipada do esporte;</li> <li>- O esporte praticado como opção de lazer;</li> <li>- O esporte como direito social;</li> <li>- Estatuto do torcedor;</li> <li>- Relações entre esporte competitivo e o sistema capitalista;</li> <li>- O futebol para além das quatro linhas (ver texto complementar, p. 17).</li> </ul>

	<b>Expectativas de aprendizagem:</b>	<b>Eixos temáticos</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>2º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</li> <li>- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e tornar-se consciente da importância delas para a qualidade de vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mídias e indústria cultural; <b>Tema:</b> Ginástica;</li> <li>- Corpo, saúde e estética. <b>Temas:</b> Saúde, prevenção, anatomia humana, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, anabolizantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mídia e influência nas práticas corporais;</li> <li>- Indústria cultural e academias de ginástica;</li> <li>- O circo como componente da ginástica (ver texto complementar, p. 93)</li> <li>- Capacidades físicas e suas especificidades;</li> <li>- A importância do alongamento antes e depois dos exercícios físicos;</li> <li>- O alongamento para os diferentes grupos musculares;</li> <li>- Exercício físico, posturas e saúde;</li> <li>- Atividades físicas irregular: risco de lesões/contusões;</li> <li>- Esforço, intensidade e frequência da atividade física;</li> <li>- Mitos e verdades sobre o corpo masculino e feminino.</li> </ul>

	<b>Competência:</b>	<b>Eixos temáticos e tema</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>3º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interessar-se por uma abordagem histórica das múltiplas variações da cultura corporal, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social vinculada ao mundo do trabalho, de modo a inseri-la nesse mundo como elemento humanizador das relações de trabalho.</li> <li>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestações artísticas e culturais.</li> <li>- Mídias e indústria cultural</li> </ul> <p><b>Temas:</b> Dança – Jazz, Dança de Rua, Dança de Salão, Hip Hop, Axé, Samba, Dança Criativa, Dramatização, Pantomima...</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contexto histórico da dança;</li> <li>- Atividades rítmicas e identidade cultural;</li> <li>- Expressão corporal e linguagem não – verbal;</li> <li>- Expressão corporal e regionalismo;</li> <li>- Diferentes tipos de dança no tempo e no espaço;</li> <li>- Percepção do corpo no espaço e no tempo ritmo;</li> <li>- Composição e apresentação coreográficas;</li> <li>- Mídia e influência nas práticas corporais.</li> <li>- Quem dança seus males... (ver texto complementar, p.191)</li> </ul>

	<b>Competência:</b>	<b>Eixos temáticos e tema</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>4º Bimestre</b>	<p>Reconhecer as práticas competitivas, cooperativas e de apresentação de expressão corporal como linguagem no seu contexto histórico, cultural e filosófico adotando uma postura ética perante o ensino e a aprendizagem em suas diversas especificidades somadas a seus valores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais de modo a tornar-se capaz de colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemporaneidade e organização comunitária.</li> </ul> <p><b>Tema:</b> Luta – Capoeira, Judô, Karatê e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociedade, esporte e lazer.</li> </ul> <p><b>Tema:</b> Jogos – jogos de rua, jogos de salão, jogos de outras culturas, jogos aquáticos e outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Origem, contextualização histórica e classificação;</li> <li>- Lutas orientais versus lutas ocidentais;</li> <li>- A capoeira enquanto jogo popularmente praticado e seus significados;</li> <li>- Elementos técnicos da capoeira;</li> <li>- A esportivização da capoeira;</li> <li>- Capoeira: jogo, luta ou dança? (ver texto complementar, p. 157)</li> <li>- Brincadeiras lúdicas com elementos das lutas;</li> <li>- Jogos, brincadeiras e a história da humanidade;</li> <li>- Jogos tradicionais e da cultura local;</li> <li>- A diversidade cultural dos jogos e brincadeiras;</li> <li>- O lúdico como princípio educativo;</li> <li>- Jogos eletrônicos e identidade das novas gerações – cultura juvenil em destaque.</li> </ul>

--	--	--	--

Currículo Referência experimental de Educação Física para o Ensino Médio			
2º ano			
	Competência:	Eixos temáticos e tema	Conteúdos
1º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar autonomia na elaboração e na prática de atividades corporais, assim como capacidade para, utilizando melhor os conhecimentos sobre cultura corporal;</li> <li>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociedade, esporte e lazer</li> <li>- Mídias e indústria cultural</li> </ul> <p><b>Temas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esporte</li> <li>-Handebol, Basquete, Vôlei, Futsal, Atletismo, Vôlei de Dupla, Futevôlei, Peteca, Futebol de Campo, Tênis de Mesa, Tênis de Campo e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esportes olímpicos, megaeventos esportivos e as mídias;</li> <li>- Normas e regras oficiais e adaptadas;</li> <li>- Noções de arbitragem, suas especificidades de gestos técnicos;</li> <li>- Exigências físicas, técnicas e táticas na prática desportiva;</li> <li>- Princípios do treinamento esportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, relação volume-intensidade, continuidade e especificidade);</li> <li>- Prevenção quanto ao uso de drogas, efeitos e conseqüências do doping nas práticas desportivas;</li> <li>- A relação entra a televisão e o voleibol no estabelecimento de suas regras (ver texto complementar, p. 33)</li> </ul>

	Competência:	Eixos temáticos e tema	Conteúdos
2º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivencia práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</li> <li>- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e tornar-se consciente da importância delas para a qualidade de vida.</li> <li>- Compreender o papel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mídias e indústria cultural;</li> </ul> <p><b>Tema:</b> Ginástica;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo, saúde e estética.</li> </ul> <p><b>Temas:</b> Saúde, prevenção, anatomia humana, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, anabolizantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica de “conscientização corporal” (técnicas alternativas, relaxamento);</li> <li>- Ginástica: um modelo antigo ou uma roupagem nova? Ou uma nova maneira de aprisionar os corpos? (ver texto complementar, p. 111)</li> <li>- Estresse, atividades físicas e qualidade de vida;</li> <li>- Benefícios da caminhada e os cuidados para a sua realização;</li> <li>- Alteração do organismo durante e depois da atividade física;</li> <li>- Novas tecnologias, sedentarismo e fatores de risco à saúde;</li> <li>- Envelhecimento e limites do corpo;</li> <li>- Obesidade, alimentação e atividades físicas;</li> <li>- Mídia e influência nas práticas corporais.</li> </ul>

	<p>da mídia na ginástica e o quanto tais determinações condicionam as práticas corporais.</p>		<p>- Saúde é o que interessa? O resto não tem pressa! (ver texto complementar, p. 127)</p>
--	---	--	--

	<b>Competência:</b>	<b>Eixos temáticos e tema</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>3º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interessar-se por uma abordagem histórica das múltiplas variações da cultura corporal, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social vinculada ao mundo do trabalho, de modo a inseri-la nesse mundo como elemento humanizador das relações de trabalho.</li> <li>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</li> <li>- Compreender até que ponto a mídia condicionam as danças, as manifestações artísticas e como estas manifestações se refletem na sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestações artísticas e culturais.</li> <li>- Mídias e indústria cultural</li> </ul> <p><b>Temas:</b> Dança – Jazz, Dança de Rua, Dança de Salão, Hip Hop, Axé, Samba, Dança Criativa, Dramatização, Pantomima...</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contexto histórico da dança;</li> <li>- Dança e suas relações com a diversidade;</li> <li>- Danças Folclóricas e regionais;</li> <li>- A dança como meio de desenvolvimento de atitudes e valores inclusivos;</li> <li>- Possibilidades corporais de portadores de necessidade especiais;</li> <li>- Composição e apresentação coreográficas;</li> <li>- Mídia e influência nas práticas corporais.</li> <li>- Hip Hop – movimento de resistência ou de consumo? (ver texto complementar, p.227)</li> </ul>

	<b>Competência:</b>	<b>Eixos temáticos e tema</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>4º Bimestre</b>	<p>Reconhecer as práticas competitivas, cooperativas e de apresentação de expressão corporal como linguagem no seu contexto histórico, cultural e filosófico adotando uma postura ética perante o ensino e a aprendizagem em suas diversas especificidades somadas a seus valores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais de modo a tornar-se capaz de colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;</li> <li>- Identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as lutas e os jogos foram ou são praticados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemporaneidade e organização comunitária.</li> </ul> <p><b>Tema:</b> Luta – Capoeira, Judô, Karatê e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociedade, esporte e lazer.</li> </ul> <p><b>Tema:</b> Jogos – jogos de rua, jogos de salão, jogos de outras culturas, jogos aquáticos e outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivência crítica e emancipada das lutas;</li> <li>- Movimento específico (ataques e defesas) e sequenciais nas lutas;</li> <li>- Judô: a prática do caminho suave (ver texto complementar, p. 171)</li> <li>- Movimentos acrobáticos;</li> <li>- Organização/participação em torneios esportivos ou não esportivos.</li> <li>- Competição e cooperação nos jogos e brincadeiras;</li> <li>- Jogos dramáticos e criativos;</li> <li>- Valores e relações interpessoais nas práticas corporais;</li> <li>- Vivência crítica e emancipada do lazer;</li> <li>- Implicações da urbanização para o “brincar”;</li> <li>- Jogos e brincadeiras no meio líquido;</li> <li>- Competir ou cooperar: eis a questão (ver texto complementar, p. 65)</li> </ul>

<b>Currículo Referência experimental de Educação Física para o Ensino Médio</b>			
<b>3º ano</b>			
	<b>Competência:</b>	<b>Eixos temáticos e temas</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>1º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar autonomia na elaboração e na prática de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, utilizando melhor os conhecimentos sobre cultura corporal;</li> <li>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas.</li> <li>- Compreender em que medida as determinações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociedade, esporte e lazer</li> <li>- Mídias e indústria cultural</li> </ul> <p><b>Temas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esporte</li> <li>-Handebol, Basquete, Vôlei, Futsal, Atletismo, Vôlei de Dupla, Futevôlei, Peteca, Futebol de Campo, Tênis de Mesa, Tênis de Campo e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A influência dos meios de comunicação nos esportes;</li> <li>- O futebol como representação da cultura nacional;</li> <li>- Significados de Bulling e fair play nos esportes;</li> <li>- Ética e combate aos preconceitos por meio dos esportes;</li> <li>- Inclusão e socialização no desporto escolar;</li> <li>- Mídia, indústria esportiva e consumo;</li> <li>- Influência da mídia nas regras e práticas esportivas;</li> <li>- Espetáculo esportivo, fanatismo, entretenimento e despolitização;</li> <li>- O esporte praticado como lazer;</li> <li>- Esportes radicais (Skate, patins, bicicleta);</li> <li>- O esporte na perspectiva da inclusão e exclusão dos sujeitos;</li> <li>- Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte?</li> </ul>

	externas (mídia, TV, mercantilização, etc.) têm influenciado a prática esportiva e o lazer.		(ver texto complementar, p. 49)
--	---	--	---------------------------------

	<b>Competência:</b>	<b>Eixos temáticos e tema</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>2º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivenciar práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</li> <li>- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e tornar-se consciente da importância delas para a qualidade de vida;</li> <li>- Reconhecer o papel da mídia na ginástica e o quanto tais determinações condicionam as práticas corporais;</li> <li>- Compreender como e o quanto as práticas corporais são viabilizadas e garantidas à população, no atual contexto político-social em que vivemos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mídias e indústria cultural;</li> </ul> <p><b>Tema:</b> Ginástica;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo, saúde e estética.</li> </ul> <p><b>Temas:</b> Saúde, prevenção, anatomia humana, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, anabolizantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica laboral (Educação Física no trabalho);</li> <li>- Práticas corporais e espaços públicos;</li> <li>- Práticas corporais e organização comunitária;</li> <li>- Alimentação desequilibrada: anorexia, bulimia, vigorexia e ortorexia;</li> <li>- Efeitos dos moderadores de apetite no organismo e a atividade física;</li> <li>- Razões e implicações do uso de anabolizantes na obtenção do corpo "ideal";</li> <li>- Fratura e reabilitação no idoso;</li> <li>- Mídia e influência nas práticas corporais.</li> <li>- Os segredos do corpo (ver texto complementar, p. 141)</li> </ul>

	<b>Competência:</b>	<b>Eixos temáticos e tema</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>3º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interessar-se por uma abordagem histórica das múltiplas variações da cultura corporal, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social vinculada ao mundo do trabalho, de modo a inseri-la nesse mundo como elemento humanizador das relações de trabalho;</li> <li>- Ser capaz de reconhecer e valorizar o tempo livre como tempo imprescindível à formação de valorizar e vivencia práticas humanizadoras e saudáveis sejam individuais ou coletivas;</li> <li>- Compreender até que ponto a mídia tem condicionado as danças, as manifestações artísticas e como estas manifestações se refletem na sociedade.</li> <li>- Reconhecer e problematizar o quanto a erotização observável em algumas formas de dança, se tornaram um produto de consumo do público jovem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestações artísticas e culturais.</li> <li>- Mídias e indústria cultural</li> </ul> <p><b>Temas:</b> Dança – Jazz, Dança de Rua, Dança de Salão, Hip Hop, Axé, Samba, Dança Criativa, Dramatização, Pantomima...</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contexto histórico da dança;</li> <li>- Fundamentos técnicos: ritmo (cadência), espaço (formas, trajetos e direções) e energia (Tensão, relaxamento e explosão);</li> <li>- Passos e combinação de movimentos simples;</li> <li>- Composição e apresentação coreográficas a partir de músicas eruditas e populares;</li> <li>- Confecção de fantasias e adereços;</li> <li>- Influência da mídia sobre o corpo do adolescente (ver texto complementar, p. 213).</li> </ul>

	<b>Competência:</b>	<b>Eixos temáticos e tema</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>4º Bimestre</b>	<p>Reconhecer as práticas competitivas, cooperativas e de apresentação de expressão corporal como linguagem no seu contexto histórico, cultural e filosófico adotando uma postura ética perante o ensino e a aprendizagem em suas diversas especificidades somadas a seus valores;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais de modo a tornar-se capaz de colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;</li> <li>- Identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemporaneidade e organização comunitária.</li> </ul> <p><b>Tema:</b> Luta – Capoeira, Judô, Karatê e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociedade, esporte e lazer.</li> </ul> <p><b>Tema:</b> Jogos – jogos de rua, jogos de salão, jogos de outras culturas, jogos aquáticos e outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática indiscriminada das lutas e violência;</li> <li>- Ética e valores humanos;</li> <li>- Regras oficiais;</li> <li>- Lutas olímpicas e não olímpicas;</li> <li>- Brincadeiras lúdicas com elementos das lutas;</li> <li>- Jogos de raciocínio (interdisciplinar);</li> <li>- Jogos adaptados;</li> <li>- Gincanas culturais e esportivas;</li> <li>- Construção de brinquedos alternativos;</li> <li>- Brinquedos cantados e brincadeiras de roda;</li> <li>- A indústria do entretenimento no lazer da população;</li> <li>- O jogo é jogado e a cidadania é negada (ver texto complementar, p. 79)</li> </ul>

	<p>lutas e os jogos foram ou são praticados;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender os reais sentidos que tem levado as lutas a se transformarem em espetáculo.</li></ul>		
--	--	--	--